



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A difícil tarefa de renunciar ao corpo materno: uma ilustração a partir das reações do primogênito à chegada do irmão
Autor	MATHEUS AUGUSTO BATISTA
Orientador	RITA DE CASSIA SOBREIRA LOPES

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Aluno: Matheus Augusto Batista Orientadora: Rita de Cássia Sobreira Lopes

A difícil tarefa de renunciar ao corpo materno: uma ilustração a partir das reações do primogênito à chegada de um irmão

O presente trabalho busca produzir mais compreensão a respeito do fenômeno da maternidade e sua idealização em nossa sociedade. O ser humano se constitui e se desenvolve na relação com o ambiente. No início, este é o corpo da mãe: ela empresta seu útero para abrigá-lo durante a gravidez, e, após o nascimento do bebê, o seu rosto, cheiro, voz, toque. Trata-se de uma relação que, no período de dependência absoluta, não é nem mesmo uma relação a dois, mas um “dois em um” particular. Essa vivência de união primitiva com a mãe cria no ser humano uma ilusão de onipotência, de controle sobre o corpo materno e sobre o mundo. Ainda que fundamental nos primeiros meses de vida é preciso que haja uma desilusão gradativa, necessária para a entrada no mundo simbólico. No entanto, estudos realizados pelo nosso grupo de pesquisa do Núcleo de Infância e Família (NUDIF) da UFRGS, envolvendo bebês e crianças, mostram que essa mãe dos estágios iniciais permanece ativa no inconsciente de cada ser humano (incluindo os pais do bebê), e podemos dizer que está na raiz da idealização que fazemos da maternidade. É difícil renunciar a esse corpo materno que, na ilusão, está sempre disponível para ser usado, em diferentes etapas da vida. Assim, o presente estudo tem como objetivo ilustrar, por meio das reações do primogênito à chegada do bebê, relatadas pelas mães, a difícil tarefa de renunciar ao corpo materno. Essas reações são uma evidência clara de como o ser humano, em diferentes etapas da vida, continua reivindicando direito de posse sobre o corpo materno. Participaram desse estudo 23 mães cujos bebês estavam com três meses e os primogênitos tinham idades variadas entre 3 e 5 anos. As mães responderam uma entrevista semiestruturada sobre o desenvolvimento do bebê e o relacionamento familiar. Os dados foram analisados, a partir dos seguintes eixos temáticos: reações do primogênito, novas exigências vivenciadas pela mãe e mediação do pai. Em relação ao primogênito, foram evidenciadas reações de ciúmes, comportamentos agressivos e regressivos que denotam a dificuldade do primogênito de ceder espaço para o irmão, visto como um intruso, ou seja, de abdicar ao corpo materno que, na sua ilusão, era de sua exclusiva posse. Quanto à mãe, o nascimento de um segundo filho acarreta um aumento das exigências vivenciadas por ela, pois além de já emprestar seu corpo ao bebê (seu colo, seu seio para amamentá-lo, todos os seus sentidos), precisa lidar com as reivindicações do primogênito ao seu corpo. As mães relataram falta de tempo frente a essas novas exigências, sentindo-se culpadas muitas vezes por não atendê-las. Outro ponto percebido é que o pai adquire função mediadora diante da tríade mãe-bebê-primogênito tendo função de acolher o primogênito e reduzir a tensão do relacionamento mãe-primogênito que surge a partir da chegada do segundo filho. Os resultados apontam para a necessidade de que as mães sejam escutadas, acolhidas e compreendidas, de modo a não se sentirem culpadas por não atenderem a exigências que, de fato, não lhe cabem mais em outras etapas da vida.